

## **O legado agroextrativista na Amazônia: potencialidades e desafios para a inserção da juventude nas cadeias de valor da socio-biodiversidade.**

*The Agroextractive Legacy in the Amazon: Potentialities and Challenges for the Insertion of Youth in Socio-Biodiversity Value Chains.*

LIMA, Rosângela Cunha<sup>1</sup>; CUNHA, Quilvilene Figueiredo<sup>2</sup>; NERY, Raqueline Santiago<sup>3</sup>; MESSINA, Nathália<sup>4</sup>; NASCIMENTO, Almira Silva<sup>5</sup>; DUARTE RITTER, Camila<sup>6</sup>; CRUZ, Lívia Ribeiro<sup>7</sup>; SOUZA, Jéssica Pereira<sup>8</sup>;

<sup>1</sup>Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá, rosangela30cunha022@gmail.com; <sup>2</sup>Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá, cunhaquilvilene@gmail.com, <sup>3</sup>Secretaria Executiva do Fundo Médio Juruá, raqueline25@gmail.com, <sup>4</sup>Instituto Juruá, nathaliamegina@institutojuruá.org.br, <sup>5</sup>Instituto Juruá, almirasilva@institutojuruá.org.br, <sup>6</sup>Instituto Juruá, camila.duarte.ritter@institutojuruá.org.br, <sup>7</sup>Arizona State University e Instituto Juruá, liviarcruzz@gmail.com; <sup>8</sup>Memorial Chico Mendes, jess\_psouza@hotmail.com.

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia**

**Resumo:** O fortalecimento das cadeias de valor na Amazônia é fundamental para a conservação dos recursos naturais, o respeito aos direitos das comunidades tradicionais, a inclusão social e a geração de renda. Nesse contexto, a participação da juventude desempenha um papel importante, promovendo o desenvolvimento sustentável e garantindo um futuro resiliente e equitativo. Assim, objetivamos compreender a participação de jovens nas cadeias produtivas mais importantes da região do Médio Juruá. Nossos resultados revelaram a participação dos jovens em diferentes cadeias produtivas e suas aspirações. As diferenças de gênero foram observadas, através da maior participação de meninos. Oferecer educação, capacitação e apoio técnico para os jovens, considerando suas realidades sociais, é fundamental para promover o fortalecimento das cadeias de valor na região e para melhorar as condições de vida, garantindo oportunidades para que os jovens desenvolvam suas aspirações com equidade de gênero.

**Palavras-chave:** cadeias produtivas; protagonismo jovem; inclusão; participação social; jovens amazônidas.

#### **Introdução**

O fortalecimento de cadeias de valor na Amazônia é crucial no que se refere ao desenvolvimento sustentável da região, uma vez que considera a conservação dos recursos naturais, a gestão territorial, o respeito aos direitos dos povos e comunidades tradicionais, a inclusão social e a geração de renda para os atores envolvidos. As cadeias de valor são cadeias produtivas que podem ser compreendidas pelo modo como os elos ou as etapas de trabalho, desde a origem ao consumidor final, estão articulados, coordenados e dialogam entre si, em seus distintos níveis de gestão. Diferentemente das cadeias produtivas comuns, as cadeias de valor envolvem um agenciamento qualificado de pessoas e organizações



dispostas a colaborarem mutuamente em benefício da cadeia. Nesse contexto, para uma cadeia produtiva torna-se realmente uma cadeia de valor, trazendo benefícios para além do monetário para seus participantes, uma modificação no entendimento geral dos envolvidos em cada elo é fundamental.

A estratégia primordial de fortalecimento das cadeias de valor da Sociobiodiversidade deve ser voltada ao empoderamento e à organização social dos povos e comunidades tradicionais. Dessa forma, os povos da floresta podem se tornar os verdadeiros protagonistas dessas cadeias e assim, construir com base em suas próprias realidades as estratégias para solucionar os entraves e alcançar novas conquistas. Para isso, compreender quem são as pessoas envolvidas em cada etapa é fundamental para garantirmos a inclusão e justiça social nesse processo de empoderamento comunitário.

Nesse sentido, a participação da juventude em cadeias produtivas socioambientais traz benefícios sociais, econômicos e ambientais, promovendo o desenvolvimento sustentável, capacitando os jovens e garantindo um futuro mais resiliente e equitativo. Logo, entender o papel de jovens e seus anseios dentro das atividades desenvolvidas é uma forma eficaz na transição de uma cadeia produtiva para uma cadeia de valor.

Em uma cadeia de valor cujo enfoque de juventude é tomado como princípio, faz necessário articular arranjos institucionais com serviços de apoio que possam promover educação, suporte e autonomia a esse grupo. Assim, sendo a juventude composta por um grupo plural de diferentes crenças e percepções socioculturais e políticas, investigar o papel de jovens nas cadeias produtivas, considerando seu contexto social é de suma importância para uma sociedade mais justa e inclusiva. Aqui, objetivamos compreender a participação de jovens nas cadeias produtivas mais importantes da região do Médio Juruá, Amazonas, que são: pirarucu de manejo sustentável, seringa (cadeia da borracha), mandioca (cadeia da farinha), pescado, açaí, murumuru, ucuúba e andiroba.

## **Metodologia**

O trabalho foi realizado em comunidades tradicionais agroextrativistas, chamadas comunidades ribeirinhas, do município de Caruari, a Sudoeste do estado do Amazonas, no trecho médio do rio Juruá (Figura 1). O estudo abrangeu 22 comunidades de três áreas distintas: uma contemplada por Acordo de Pesca, e outras duas contempladas por Unidades de Conservação (UC) - a Reserva Extrativista do Médio Juruá (RESEX Médio Juruá), criada em 1997, com 253.227 hectares; e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (RDS Uacari), criada em 2005, com 632.949 hectares.

Entre maio e junho de 2022, foram realizadas 135 entrevistas com jovens de 12 a 18 anos, englobando aspectos sócio-demográficos, participação em cadeias produtivas e aspirações para o futuro. A proporção das meninas entrevistadas entre 12 a 14 anos (consideradas crianças e pré-adolescentes) é de 23% e a de meninos é de 13%. Os dados foram analisados usando o programa R (R Core Team, 2021).

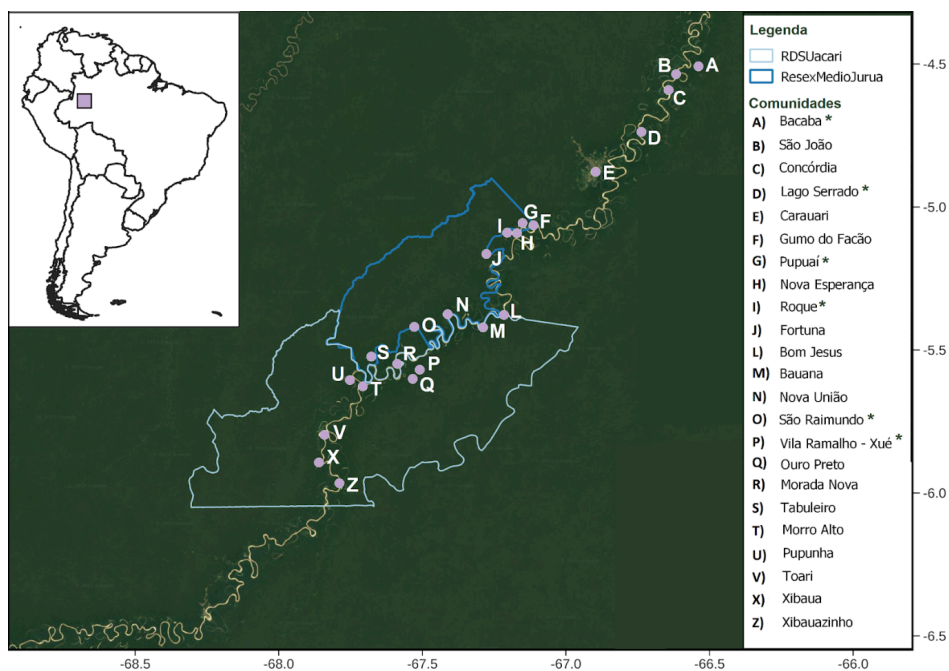
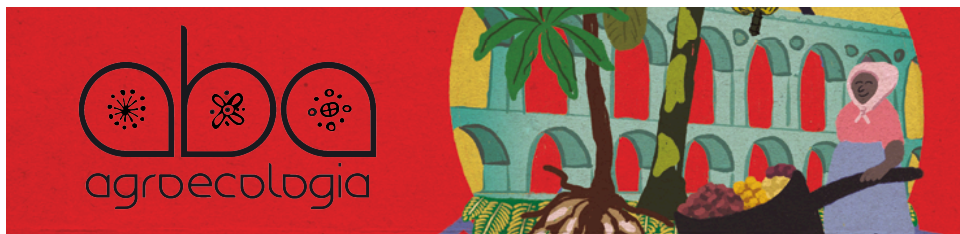


Figura 1. Mapa das comunidades visitadas. O mapa à esquerda mostra a América do Sul com destaque ao município de Caruaru, também com sua sede indicada (letra E).

## Resultados e Discussão

Há uma diferença entre a proporção de meninos e meninas que participam nas cadeias produtivas, sendo o primeiro grupo mais presente que o outro. Os meninos participam de todas as etapas da cadeia da farinha, em maior proporção do que as meninas (Figura 2). Essas, por sua vez, também trabalham em toda a cadeia do roçado, porém em um número menos expressivo que os meninos. Nas cadeias de pesca e do açaí, enquanto os meninos participam bastante de várias etapas, as meninas têm uma participação bastante reduzida, sendo ativas principalmente na pesca com caniço e na etapa de salgamento do pescado (Figura 2). A única atividade que houve uma menor diferença entre meninos e meninas nas etapas de trabalho, ainda que os meninos participem em uma proporção ligeiramente maior foi a da Andiroba (Figura 2). Nesse contexto, a maioria (58%) dos jovens afirmaram ter vontade de participar de cursos de capacitação para as cadeias produtivas (Instituto Juruá, 2022).

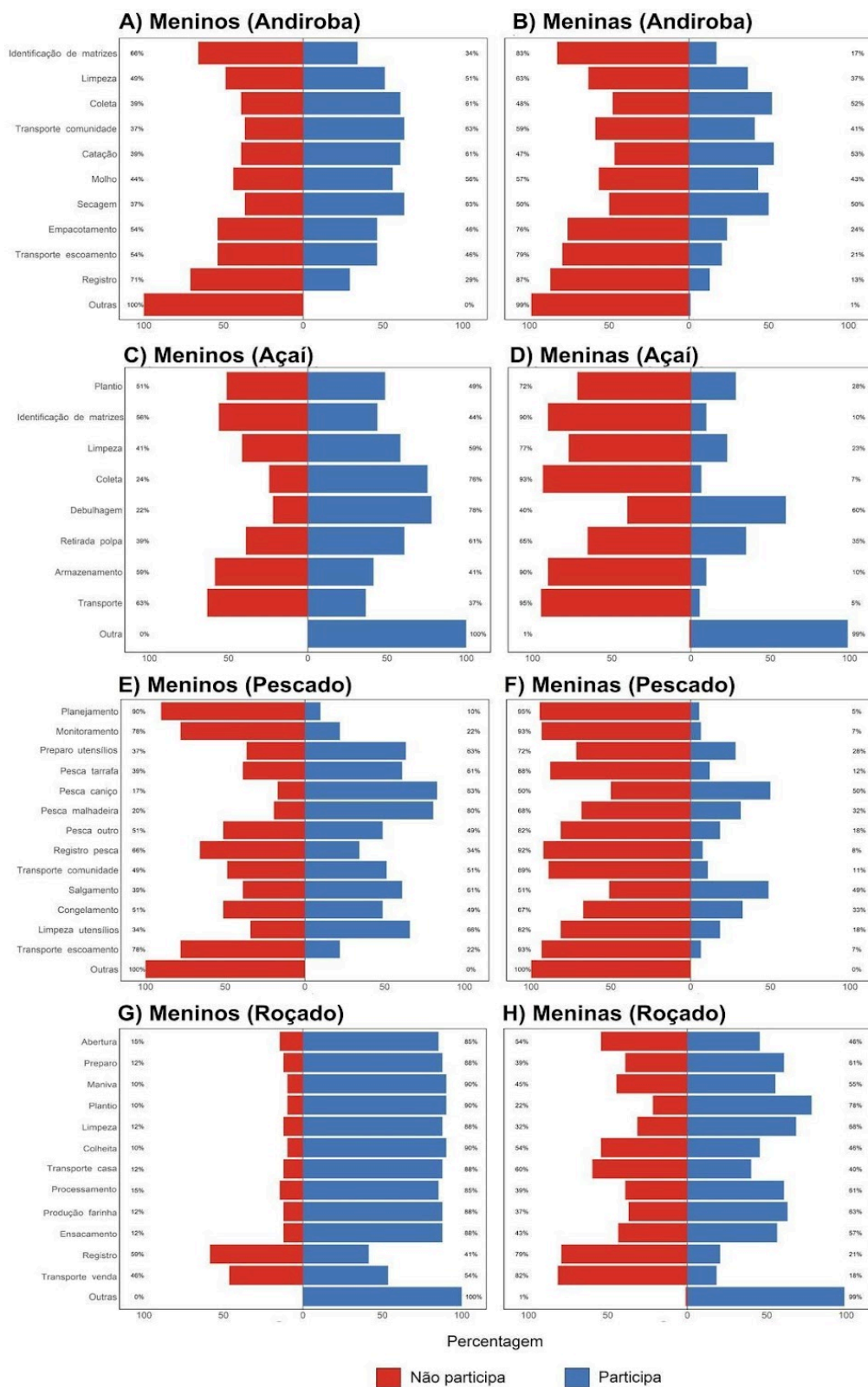
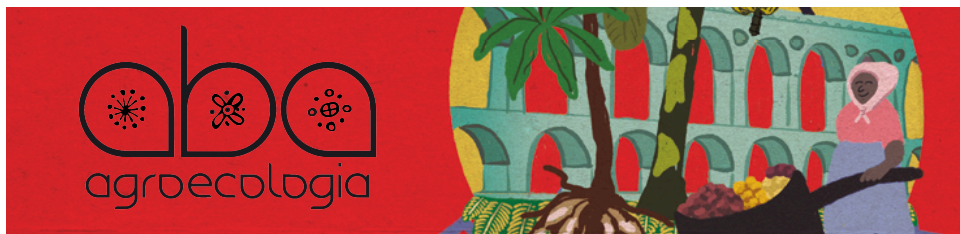
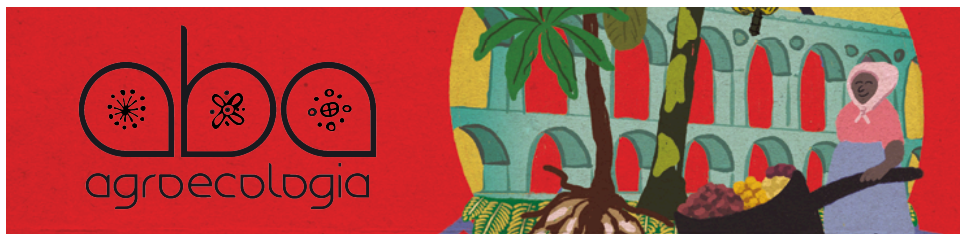


Figura 2. Gráfico da participação dos jovens nas etapas de diferentes cadeias produtivas por gênero no Médio Juruá.



Apenas 24% dos jovens disseram não haver atividade que realizam a contragosto. As principais atividades que não gostam de realizar são relacionadas à roça de mandioca de maneira geral, ou às etapas específicas dessa cadeia produtiva, e à cadeia do murumuru. Os motivos de não gostarem da roça de mandioca foram descritos como 'muito trabalho' e 'sol muito quente'; e em relação ao murumuru, o principal motivo citado foi o contato com os espinhos da palmeira. Outro motivo citado para justificar o fato de não gostarem do trabalho nas cadeias do murumuru, da andiroba e da seringa, foi a longa distância entre suas casas e os locais de coleta desses recursos.

Sobre a escolaridade, 25% dos entrevistados não estão mais estudando e, dentre eles, 79% gostariam de voltar a estudar. Os principais motivos impedindo a continuação dos estudos são: falta de oportunidade (73%), trabalho em casa (12%) e cuidado dos filhos (6%). Dos que estão estudando, 2 (2%) frequentam o Ensino Fundamental I (como a idade recomendada de término é de dez anos e os entrevistados são todos maiores de doze, eles estão acima da idade recomendada); 61 (61%) frequentam o Ensino Fundamental II (desses, 17 (28%) são maiores de catorze anos, ou seja, acima da idade recomendada) e 66 (66%) frequentam Ensino Médio. Questionamos quais as atividades que gostariam que estivessem disponíveis na comunidade durante seu tempo livre, as que mais apareceram foram as atividades relacionadas a aulas e oficinas para o desenvolvimento de novas habilidades, como aprendizado, tecnologia, artes e esportes.

## Conclusões

Fica claro aqui o contraste entre jovens meninos que participam ativamente das cadeias produtivas, enquanto as meninas quase não participam. Para além, o anseio dos jovens para retornar aos estudos, aliados com a vontade de ter mais oportunidade de aprendizado, demonstra a importância de se ampliar as oportunidades educacionais para a juventude rural da Amazônia. Destacamos, que é importante olhar para o que já foi construído até aqui e buscar fortalecer tais arranjos, dando continuidade aos trabalhos iniciados. Ademais, os cursos e assistências técnicas voltados para a melhoria das condições de trabalho, questões sanitárias e de segurança, marketing, tecnologia e administração das finanças também têm sido cotados como relevantes. Comprometendo-se com a pasta educativa, de assistências técnicas continuadas e abordagens de gênero, aliada à juventude, podemos construir um cenário positivo para que as cadeias produtivas da região se qualificam enquanto verdadeiras cadeias de valor, gerando qualidade de vida e independência financeira às mulheres e homens locais.

## Agradecimentos

Esta pesquisa é fruto da relação de parceria entre a ASMAMJ (Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá) e o Instituto Juruá, com o apoio do projeto "Cosméticos Sustentáveis da Amazônia" - uma parceria entre GIZ Brasil, Natura e Symrise. Outros parceiros indispensáveis são: Memorial Chico Mendes



(MCM), Sitawi, ASPROC (Associação de Produtores Rurais de Carauari), AMARU (Associação de Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari) e demais integrantes do Fórum Território Médio Juruá (TMJ).

### **Referências bibliográficas**

INSTITUTO JURUÁ (Associação de Pesquisa Aplicada, Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Rio Juruá) e ASMAMJ (Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá). **GÊNERO E JUVENTUDE NAS CADEIAS DE VALOR DO MÉDIO JURUÁ**. Carauari, AM: IJ, outubro de 2022. 156p.

R Core Team. R: **A Language and Environment for Statistical Computing**. 2021. URL: <https://www.r-project.org/>[accessed 2022-03-30].